

AGAZETA

28

QUARTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 2014 A GAZETA

Economia.

Concurso: confira o calendário de provas
Pág. 34

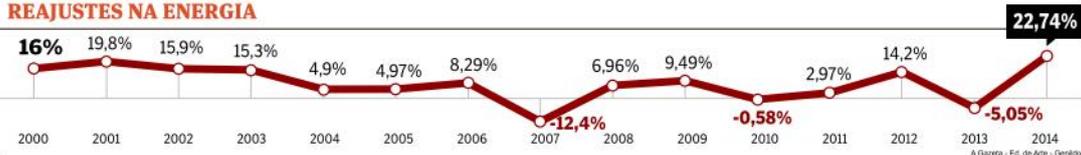
EDITORA:
ELAINE SILVA
efe@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.5327
gazeta.com.br/leiteiro
gazetadireta

CRISE DÓI NO BOLSO

VOCÊ PAGA A CONTA LUZ VAI SUBIR 22,74%

Aumento vigora a partir de amanhã; é o maior em 14 anos

REAJUSTES NA ENERGIA



RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A partir de amanhã, a conta de energia elétrica vai ficar mais cara para 1,479 milhão de consumidores do Estado atendidos pela EDP Escelsa. Para o público residencial, a maioria dos clientes da concessionária, o reajuste tarifário é de 22,74%. O aumento foi autorizado ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e é o maior dos últimos 14 anos.

A distribuidora havia solicitado alta de 27,17% para cobrir os custos com a transmissão, com a compra de energia para a sustentação do setor e os gastos gerenciais. A Aneel aprovou percentual médio de 26,54%, um pouco menor que o reivindicado. As grandes indústrias, que respondem por 50% do consumo, terão elevação de 23,58%.

O volume de chuva abaixo do esperado, entre novembro e abril, foi uma das razões que pesaram para a correção. Com a entrada em operação das termelétricas, movidas gás ou diesel, a energia comprada pelas concessionárias ficou mais cara, explica o diretor de Regulação da Escelsa, Donato Silva Filho.

Se, novamente, não chover regularmente no período tradicionalmente mais chuvoso e a concessionária continuar a comprar energia



FERNANDO MADEIRA

“Por mais que seja um absurdo e queira deixar pra lá, não adianta. Viver sem luz, sem internet e sem ar-condicionado, não podemos”

RENAN GUSTAVO FLORES
COMERCIÁRIO

gerada pelas termelétricas pagando mais caro, o impacto no bolso do consumidor poderá ser ainda mais forte em agosto de 2015.

Para se ter uma ideia de como a operação da termelétrica impacta no preço da eletricidade que chega ao consumidor, basta comparar o preço. A energia de geração hídrica tem custo entre R\$ 150 e R\$ 180 por MWh, contra R\$ 800,00 por MWh da geração de termelétrica. Cerca de 25% da energia adquirida pela Escelsa são gerados por termelétricas.

VÁLVULA DE ESCAPE

Essas usinas são a válvula de escape contra o racionamento. “Elas funcionam como se fosse um seguro. Existem para serem acionadas quando a chuva fica abaixo do esperado”, explica Silva.

O risco de racionamento para o final do ano é baixo. Para a Região Sudeste, é de 0,4%, contra 4% dp Nordeste.

O diretor-geral da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia (Aspe), Luiz Fernando Schettino, reclama da desorganização do setor energético no país. Segundo ele, a redução do custo da energia, que veio por medida provisória, não foi uma decisão acertada, pois não houve a discussão necessária. “Qualquer mudança no setor tem que ser isenta de conotação política e deve ser tomada somente após uma ampla discussão”.

A desorganização, somada ao problema climático, resultou no aumento. “Tarifa alta não é bom para ninguém, mas as mudanças precisam ser bem discutidas”, pondera.

ANÁLISE

Falta de leilões em 2012 prejudicou

Os consumidores estão pagando um preço amargo criado a partir da edição da Medida Provisória 579, de setembro de 2013. E não só por causa de seus aspectos intrínsecos, mas também por atos correlatos do governo federal. Em 2012, por exemplo, o Executivo não realizou leilões de energia, o que fez as distribuidoras comprar eletricidade no mercado de curto prazo, mais caro. Ano passado houve leilões, mas os preços já esta-

vam muito maiores, pois já havia um cenário de escassez. Agora, na data de reajuste, veio a conta. Importante deixar claro que não há responsabilidade da empresa distribuidora que, no fim das contas, é a parte que cobra a conta. A parcela que fica com a distribuidora é cada vez menor: se há 12 anos era de 36%, hoje é de 20%.

CLÁUDIO SALES
PRESIDENTE DO
INSTITUTO ACENDE BRASIL

ALERTA ACESSO

Desconto provisório
Em janeiro último, entrou em vigor o desconto nas tarifas de energia elétrica. A redução média foi de 20,2%. Para consumidores residenciais, desconto de 18%, e de até 32% para as grandes indústrias (alta tensão).

Renovação
A redução tarifária foi resultado da legislação federal que promoveu a renovação das concessões de transmissão e geração de energia que venciam até 2017.

Renovação
Os descontos dados às concessionárias que renovaram as concessões, no entanto, além de criticados por especialistas, por conta da falta de discussão com as agências reguladoras, acabaram minados pelo alto custo da energia ofertada no mercado.

Clima
O volume reduzido de chuvas no período em que, tradicionalmente, chove mais, acendeu o sinal amarelo, e as termelétricas foram acionadas. A energia gerada por elas é mais cara, e a despesa das concessionárias cresceu, rebatendo no bolso dos consumidores.

Aumento vigora a partir de amanhã; é o maior em 14 anos

Rita Bridi

Aumento vigora a partir desta quinta-feira (7)

A partir de quinta-feira (7), a conta de energia elétrica vai ficar mais cara para 1,479 milhão de consumidores do Estado atendidos pela EDP Escelsa. Para o público residencial, a maioria dos clientes da concessionária, o reajuste tarifário é de 22,74%. O aumento foi autorizado nesta terça-feira (5) pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e é o maior dos últimos 14 anos.

A distribuidora havia solicitado alta de 27,17% para cobrir os custos com a transmissão, com a compra de energia para a sustentação do setor e os gastos gerenciais. A Aneel aprovou percentual médio de 26,54%, um pouco menor que o reivindicado. As grandes indústrias, que respondem por 50% do consumo, terão elevação de 23,58%.

O volume de chuva abaixo do esperado, entre novembro e abril, foi uma das razões que pesaram para a correção. Com a entrada em operação das termelétricas, movidas gás ou diesel, a energia comprada pelas concessionárias ficou mais cara, explica o diretor de Regulação da Escelsa, Donato Silva Filho.

Se, novamente, não chover regularmente no período tradicionalmente mais chuvoso e a concessionária continuar a comprar energia gerada pelas termelétricas pagando mais caro, o impacto no bolso do consumidor poderá ser ainda mais forte em agosto de 2015.

Para se ter uma ideia de como a operação da termelétrica impacta no preço da eletricidade que chega ao consumidor, basta comparar o preço. A energia de geração hídrica tem custo entre R\$ 150 e R\$ 180 por MWh, contra R\$ 800,00 por MWh da geração de termelétrica. Cerca de 25% da energia adquirida pela Escelsa são gerados por termelétricas. Essas usinas são a válvula de escape contra o racionamento. "Elas funcionam como se fosse um seguro. Existem para serem acionadas quando a chuva fica abaixo do esperado", explica Silva. O risco de racionamento para o final do ano é baixo. Para a Região Sudeste, é de 0,4%, contra 4% do Nordeste.

O diretor-geral da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia (Aspe), Luiz Fernando Schettino, reclama da desorganização do setor energético no país. Segundo ele, a redução do custo da energia, que veio por medida provisória, não foi uma decisão acertada, pois não houve a discussão necessária. "Qualquer mudança no setor tem que ser isenta de conotação política e deve ser tomada somente após uma ampla discussão".

A desorganização, somada ao problema climático, resultou no aumento. "Tarifa alta não é bom para ninguém, mas as mudanças precisam ser bem discutidas", pondera.

ANÁLISE

Falta de leilões em 2012 prejudicou

"Os consumidores estão pagando um preço amargo criado a partir da edição da Medida Provisória 579, de setembro de 2013. E não só por causa de seus aspectos intrínsecos, mas também por atos correlatos do governo federal. Em 2012, por exemplo, o Executivo não realizou leilões de energia, o que fez as distribuidoras comprarem eletricidade no mercado de curto prazo, mais caro. Ano passado houve

leilões, mas os preços já estavam muito maiores, pois já havia um cenário de escassez. Agora, na data de reajuste, veio a conta. Importante deixar claro que não há responsabilidade da empresa distribuidora que, no fim das contas, é a parte que cobra a conta. A parcela que fica com a distribuidora é cada vez menor: se há 12 anos era de 36%, hoje é de 20%."

Claudio Sales presidente do **instituto acende brasil**

ALERTA ACESO

Desconto provisório

Em janeiro último, entrou em vigor o desconto nas tarifas de energia elétrica. A redução média foi de 20,2%. Para consumidores residenciais, desconto de 18%, e de até 32% para as grandes indústrias (alta tensão).

Renovação

A redução tarifária foi resultado da legislação federal que promoveu a renovação das concessões de transmissão e geração de energia que venciam até 2017.

Renovação

Os descontos dados às concessionárias que renovaram as concessões, no entanto, além de criticados por especialistas, por conta da falta de discussão com as agências reguladoras, acabaram minados pelo alto custo da energia ofertada no mercado.

Clima

O volume reduzido de chuvas no período em que, tradicionalmente, chove mais, acendeu o sinal amarelo, e as termelétricas foram acionadas, A energia gerada por elas é mais cara, e a despesa das concessionárias cresceu, rebatendo no bolso dos consumidores.